

Dionísio Vila Maior

*Uma Introdução às
Literaturas Africanas De Expressão
Portuguesa
de Angola, Moçambique e Cabo Verde*

(Formação — Caderno de Apoio)



Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação

Guarda/1993

Dionísio Vila Maior

*Uma Introdução às
Literaturas Africanas De Expressão
Portuguesa
de Angola, Moçambique e Cabo Verde*

(Formação — Caderno de Apoio)



Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação

Guarda/1993

4 CABO VERDE

4.1 Aspectos culturais e estético-literários

4.1.1 XIX (2ª metade): aspectos culturais particulares

- Condições sócio-culturais favoráveis desde cedo
 - Abolição da escravatura
 - 1842: fundação do *Boletim Oficial*
 - Inclui uma secção de comentário sobre literatura (europeia)
 - Vida cultural organizada
 - 1860: o primeiro liceu (na cidade da Praia, na ilha de Santiago) das ex-colónias portuguesas
 - Construção de muitas escolas, bibliotecas, associações dramáticas, grémios culturais e literários
 - Imprensa (logicamente controlada)
 - 1899: lançamento da *Revista de Cabo Verde*
 - Comenta-se literatura (europeia)
 - Reestruturação de uma cultura assente nos valores africanos e europeus, tendendo-se para uma univalência cultural e construindo-se uma harmonia racial
 - A problemática da cor dilui-se progressivamente na literatura

4.1.2 Cabo Verde: uma sociedade crioula

- Cabo Verde
 - Sociedade crioula

- Berço da primeira pequena burguesia (negros e mestiços) mais numerosa da África Portuguesa
- Categoria distinta das outras ex-colónias. Razões
 - 1. Circunstâncias do seu descobrimento e povoamento
 - 2. Circunstâncias do seu desenvolvimento sócio-económico
 - 3. Insularidade e relativo isolamento em que as suas sociedades se formaram
- Portugueses e genoveses chegam aí em 1460, encontram o Arquipélago despovoado e povoam-no (europeus (sobretudo portugueses) e africanos [negros e mestiços]), sobretudo da Guiné)
- Rápido processo de aculturação (de miscigenação cultural)
 - OBS
 - Desigualdade social profunda entre europeus e africanos
 - Cada grupo trouxe consigo a sua própria bagagem cultural (as instituições e a língua dos europeus prevalecem)
 - No princípio, os europeus impõem a sua hegemonia e mantêm a sua integridade como um grupo supostamente "puro"
 - Pouco a pouco, desencadeia-se a mistura de sangues e de padrões culturais (de um regime de escravidão, passa-se para um regime de servidão) / Razões
 - Secas e epidemias, que provocam...
 - ...o declínio económico, que provoca...
 - ...o isolamento de Cabo Verde e

- negligência por parte da metrópole, que provocam...
- ...a estabilização demográfica da população, que provoca...
- ...uma amálgama biológica e cultural, que provoca...
- ...uma progressiva consciência na eliminação da necessidade de fazer distinções na base de raça, cor da pele ou grupo étnico, que provoca...
- ...a usurpação, por uma classe de mulatos ascendentes, do domínio da classe tradicional de proprietários brancos, que provoca...
- ...a democratização racial

4.1.3 Caboverdianidade

- Caracteriza os textos cujo enunciado reflecte o real cabo-verdiano
- O exemplo mais profundo da síntese étnico-sócio-cultural
- O que caracteriza a verdadeira literatura de Cabo Verde
- O mestiço cabo-verdiano: *homem-de-entre-dois-mundos*
- Cabo Verde
 - Terra mestiça étnica e culturalmente
 - Local onde se possibilitou uma nova cultura forjada no encontro de duas: a europeia e a africana
 - Um caso de originalidade humana: um intercâmbio lento, mas profundo, ao longo dos séculos, entre a cultura africana e a europeia

- Sedimentou-se uma cultura específica, com uma literatura própria, já, portanto, sem rupturas
 - NB
 - Na cultura cabo-verdiana, permanecem algumas características das sociedades africanas
 - Estrutura familiar
 - Música ["coladeiras"])
 - Também vestígios de índole europeia
 - Religião católica
 - Regime de propriedade
 - Sistema de exploração agrícola

4.1.4 Cabo Verde: um espaço bilingue

- Hibridismo entre o português e o dialecto crioulo
- Língua portuguesa
 - Língua oficial
 - Papel importante sobretudo ao nível das classes alfabetizadas
 - Durante os tempos, verificou-se uma adulteração do português
- Crioulo
 - 'língua de berço' (língua nacional)
 - Língua que normalmente todo o cabo-verdiano utiliza quotidianamente entre si
 - Tem sido o veículo de expressão essencialmente poética popular (há um poderoso filão literário de raiz popular)
 - Há um importante substrato dialectal crioulo em expressão popular (que estimula a produção literária)

- Através das *mornas*
 - Retomam os poemas escritos em português e traduzem um sentimento específico: a necessidade de manter ligações íntimas entre os emigrantes
 - Forma musical identificada com uma nostalgia nitidamente cabo-verdiana
 - O seu ritmo e a sua melodia sugerem a *dolência*, o sentimento nostálgico
- Através de *finaçons*
 - Sub-género literário, onde se expressam regras morais, normas de comportamento e ideias elaboradas pela experiência
- Através das canções de trabalho
- Através das canções de batuque
- Através das cantigas de *curtiçam* (Canções de desafio)
- Através da literatura oral, em geral
- Alguns jovens poetas valorizaram-no (Eugénio Tavares e Pedro Cardoso...)
- OBS: esforços a favor da língua crioula de Cabo Verde
 - *Almanach Luso-Africano*, do cónego António Manuel da Costa Teixeira (1º volume, em 1894; 2º volume, em 1899)
 - Poesia em crioulo e lendas africanas
 - Papel da *Clareza* (poesia popular e textos de carácter linguístico sobre o crioulo)
- O crioulo de Cabo Verde está fragmentado
 - Crioulos de Barlavento

- Crioulos de Sotavento

4.2 *António Pedro: o precursor*

- Nasce em Cabo Verde; filho de português e inglesa, veio para Portugal em criança; em 1929, visita a ilha de Santiago (redescobrimo Cabo Verde), onde convive com Jorge Barbosa; frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa e a Sorbonne; locutor da BBC; poeta, pintor, ceramista; figura de destaque no Surrealismo português e inglês
- Poeta virado para o modernismo português
- Sensibilizado para um certo vanguardismo
- *Diário* (1929, publicado na cidade da Praia)
 - Aspectos técnico-discursivos e estilísticos
 - Agita as estruturas tradicionais poéticas de Cabo Verde
 - Modernidade formal do verso
 - Vectores temático-ideológicos
 - Abandona a matéria poética regida de foma subserviente pela poesia portuguesa
 - MAS... não há ainda uma autêntica caboverdianidade (que só chegará com a *Claridade*)
 - "*Canção dum mar ao largo*"
 - Aspectos temático-ideológicos
 - Condicionamentos geográficos de um povo que vive no Arquipélago
 - O mar (visto como prisão e como salvação [evasionismo])

4.3 *Modernidade na literatura de Cabo Verde*

- Cabo Verde: um arquipélago isolado do resto do mundo
- Regime de censura
- Anos 30: despertar cultural entre os intelectuais de Cabo Verde
 - Sentido de autoctonia e originalidade
- MAS... ambivalência
 - Ajustar o seu eurocentrismo aos sentimentos etnoculturais da caboverdianidade
- Valoriza-se o genuíno e o nacional
 - Folclore
 - Músicas populares
 - Receitas culinárias
 - Crenças e práticas mágico-religiosas
 - Documentação de tradições em crioulo
- Modernidade no campo literário
 - Os intelectuais acompanham e assumem os acontecimentos culturais e os movimentos renovadores, desenvolvidos nos EUA (Renascimento Negro), na Europa (Futurismo), na África e nas Antilhas
 - Rompimento com os arquétipos literários europeus (sobretudo com o diapasão português)
 - Tomada de consciência regional muito nítida
 - Orientação da literatura para as motivações de raiz caboverdiana
 - NB)
 - Não é ainda uma posição anticolonial
 - Ainda isenção de reivindicação independentistas sistematizadas em

fundamentações ideológicas (só
aparecem na década de 50)

- Razões que explicam o surto desta nova literatura (evolução sócio-cultural)
 - Escassez de chuvas, que provoca
 - ...crises cíclicas devastam milhares de pessoas, que provocam
 - ...uma fome crónica, que provoca
 - ...depressões económicas, que provocam
 - ...emigrações maciças
- Vectores temático-ideológicos (não só dos anos 30, mas de toda a moderna literatura cabo-verdeana)
 - Secas
 - Fome
 - Epidemias
 - Mar
 - Pode funcionar como 'prisão' (sobretudo para os que têm anseios de índole cultural)
 - Pode igualmente ser visto como 'libertador' (permite a libertação, quer pela emigração, quer através dos anseios culturais)
 - Pode ainda ser visto como 'salvador' (em épocas de crise, era pelo mar que chegavam os mantimentos e os medicamentos)
 - Insularidade
 - Binómio Cabo Verde/Portugal

- Cabo Verde: ligação telúrica
- Portugal: ligação ideológica
- Drama da "partida"
 - A evasão (o querer partir e ter que ficar)
 - A emigração (o querer ficar e ter que partir) ("*hora di bai*")
 - OBS - '*hora di bai*'
 - Representa um sentimento colectivo
 - Geralmente, emigração para Portugal continental, para as ex-colónias portuguesas, para Dakar, para S. Tomé e Príncipe, para os USA
 - A emigração para S. Tomé e Príncipe (último recurso) era mais dolorosa, devido à dureza das condições de trabalho (roças de café)
- Compromisso protestatário (a partir do *Suplemento Cultural*)
- Evocação
 - Reivindicação cultural (de valores, crenças e tradições subordinados à caboverdianidade)
- Saudade e nostalgia
- Figuras populares (que evocam heroísmo e

tragédia)

- Quotidiano sem sobressalto (toada melancólica)
- Apego profundo à terra
- Profunda corrente subterrânea da tradição popular
- OBS) Ausência do tópico cor
 - A literatura de Cabo Verde não se inscreve nos tradicionais quadros da *negritude*
- ASSIM
 - «As constantes da poesia cabo-verdiana derivam do condicionamento geo-humano e os seus elementos podem enunciar-se do seguinte modo: a inquietação (provocada pela instabilidade económica do arquipélago devida especialmente ao regime das chuvas), a seca, a fome, o desejo de evasão, a hora di bai (a hora de partida), a saudade; elementos a que se pode acrescentar um complemento, a impossibilidade de partir que é determinada também pela situação financeira do aspirante à emigração» (MARGARIDO, Alfredo (1980) - *Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa, Lisboa, A Regra do Jogo, p.44*)
 - Duas linhas de força literárias
 - 1. O ritmo telúrico da vida ligada à terra
 - 2. O ritmo das eternas partidas e dos eternos regressos
 - 1928: ano crucial
 - Antes de 1928
 - Os poemas eram quase sempre passivos
 - O homem esperava o milagre da emigração e das nuvens
 - Não havia intervenção

para a solução dos problemas

- Depois de 1928
 - Por detrás de uma aparente passividade, encontra-se uma poesia de protesto

4.4 Anos 30-60: revistas e poetas

- Revistas marcadas pelo estigma da fugacidade. Razões
 - Escassos recursos económicos dos responsáveis destas revistas
 - Policiamento cultural
- Note-se, porém, a insistência dos cabo-verdianos nas publicações, o que demonstra a resistência cultural dos cabo-verdianos e o forte desejo de enaltecer os seus próprios valores e de encontrar o caminho para uma autêntica literatura cabo-verdiana

4.4.1 Anos 30

4.4.1.1 Claridade

- 1936-1960, 9 nºs; ilha de S. Vicente, cidade do Mindelo
- Referente cultural indispensável (o primeiro movimento organizado da caboverdianidade)
- Poetas e colaboradores
 - Jorge Barbosa
 - Manuel Lopes
 - Osvaldo Alcântara (pseudónimo de Baltasar Lopes)...

- Duas fases
 - 1ª. fase: 1936-1937: três primeiros nºs (a fase que nos interessa particularmente)
 - 2ª. fase: 1947-1960: restantes nºs
- Marca o início do surto da modernidade cabo-verdiana
- Revista vincadamente nacional
- Vectores temático-ideológicos
 - Dilema "querer partir e ter que ficar" (evasionismo)
 - O "problema de Cabo Verde"
 - O processo de formação social de Cabo Verde
 - A descoberta das raízes humanas e telúricas de Cabo Verde
 - Atenção especial ao dialecto de Cabo Verde
 - Procura da caboverdianidade e abandono da temática poética e dos padrões portugueses
 - Redescoberta da realidade social e psicológica das ilhas
 - A caboverdianidade: condição *sine qua non* da sua ideia de reivindicação etnocultural
 - Redescoberta da caboverdianidade, de forma reivindicatória, mas não ideologicamente revoltada (como aconteceu com a *Certeza*)
- Influências
 - Factores endógenos
 - Tradição literária e cultural
 - O subtexto
 - Jorge Barbosa (*Arquipélago*, 1935)
 - Subtexto, de um novo enunciado

- e de um novo discurso que nascia no universo literário de Cabo Verde
- Prelúdio do aparecimento da *Claridade*
- Factores exógenos
 - Presença de escritores portugueses em Cabo Verde (anos 20-30)
 - António Pedro: *Diário* (1929)
 - Quebra uma tradição temática
 - Revista e grupo da *Presença* (Coimbra, 1927)
 - Proclama a necessidade de modernidade, de valorização da literatura nacional
 - Defende a predominância do subjectivismo na criação literária
 - Constitui um padrão de irreverência artística
 - Reclama a liberdade de criação do ponto de vista formal
 - Defende um ideário de progresso e de liberdade
 - Literatura brasileira
 - O Brasil: país semelhante nas estruturas, na sua formação social, no seu contexto racial
 - A literatura brasileira debruça-se sobre a terra natal e sobre os seus próprios problemas
 - Literatura nordestina

- Ficção
 - Jorge Amado (*Jubiabá / Mar Morto*)
 - Graciliano Ramos
 - José Lins do Rego (*Menino do Engenho* [semelhante à 1ª parte de *Chiquinho*], *Banguê*)
- Poesia
 - Manuel Bandeira ("*Evocação do Recife*", "*Vou-me embora para Pasárgada*")
- Modernismo brasileiro
 - Importância da *Semana de Arte Moderna* (São Paulo, 1922)
 - Rompimento com fórmulas gastas
 - Preconiza a liberdade de expressão

4.4.1.2 *Jorge Barbosa*

- Passa a infância e a juventude em S. Vicente, à excepção do período em que frequenta o Liceu Gil Eanes, em Lisboa; em 1970, vem para Lisboa para se tratar e descansar
- Pioneiro na moderna poesia cabo-verdiana
- O primeiro a lançar os fundamentos de uma verdadeira literatura cabo-verdiana
 - «[...] se ele foi o primeiro a romper a tradição de uma poesia que vinha marcando o espaço cabo-verdiano, foi também o primeiro poeta das áreas africanas da língua portuguesa a lançar os fundamentos de uma nova poesia tecida numa situação colonial.» [FERREIRA, Manuel

(1986) - *Literaturas africanas de expressão portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Biblioteca Breve, vol 1, p.40]

- O primeiro a emergir como poeta de uma nova consciência social e cultural
- O primeiro a romper com uma literatura europeia
- Aspectos técnico-discursivos
 - Renúncia às estruturas poéticas tradicionais (rima, métrica...)
- Vectores temático-ideológicos
 - *Arquipélago* (1935)
 - Rompe com a tradicional dependência dos modelos e temas metropolitanos
 - Vectores temático-ideológicos
 - Drama social do homem cabo-verdiano
 - Seca
 - Fome
 - Emigração
 - Insularidade
 - Melancolia
 - Falta de militância (resignação passiva)
 - "*Irmão*"
 - Vectores temático-ideológicos
 - O problema da emigração em duas vertentes
 - A pesca à baleia
 - A emigração para a América
 - A humanidade como qualidade do cabo-verdiano desterrado
 - Interroga-se sobre o destino do cabo-verdiano, que parece resumir-se ao «Viver sempre vergado sobre a terra . [...] a nossa terra, / pobre /

ingrata / querida!» (vv.65-69) (note-se o paradoxo entre "ingrata" e "querida")

- Nas duas últimas estrofes, o poeta assume-se como porta-voz do cabo-verdiano

4.4.1.3 *Manuel Lopes*

- Frequenta o liceu e a escola comercial em Coimbra; regressa depois a Cabo Verde; trabalha em Cabo Verde, nos Açores e em Portugal; escritor mais importante como romancista e contista do que como poeta
- Vectores temático-ideológicos
 - Orienta-se para a tendência do "querer partir e ter que ficar"
 - Evasionismo
 - Discurso poético de resignação isenta de esperança
- "Crioulo"
 - Aspectos temático-ideológicos
 - Desengano
 - Desespero
 - Resignação isenta de esperança

4.4.1.4 *Oswaldo Alcântara*

- Pseudónimo de Baltasar Lopes; licencia-se em Direito e Filologia a Românica em Lisboa; regressa a Cabo Verde nos anos 30 e dá aulas no Liceu Gil Eanes; poeta, romancista, filólogo, ensaísta, incursão pela etnografia e sociologia
- Dos poetas da *Claridade*, é o que produz uma poesia mais intelectualizada
- O poeta mais importante do grupo "Claridade" (estabelece uma ligação entre a expressão popular e a poesia "cultura")

- Cultiva a mística crioula com uma certa religiosidade
- Mantém uma linha entre duas sensibilidades: a europeia e a cabo-verdiana
- Vectores temático-ideológicos axiais
 - O único dos poetas claridosos que desenvolve o tema da emigração para São Tomé e Príncipe (escreve o *Romanceiro de S. Tomé* [série poemática de oito poemas])
 - Procura reivindicar os cabo-verdianos como uma gente histórica
 - Nostalgia
 - Saudade
 - Infância (imagens rememoradas em jeito de toada saudosa e melancólica)
- *Romanceiro de São Tomé*
 - Tema central
 - O penoso exílio de serviçais cabo-verdianos nas roças (plantações de café e cacau em S. Tomé, para onde, em caso extremo, se dirigiam os cabo-verdianos)
 - OBS
 - Trata-se de um tema, neste conjunto de poemas, consistente com a parábola do filho pródigo — que (com sinais de desgaste, de cansaço, de pesadelo, de desânimo) volta ao lar paterno depois de uma ausência penosa
 - Denúncia da instituição do contrato

- "Amigo"
 - A voz poética dirige-se, com compaixão, ao Amigo abstracto
 - "Nicolau" (o regressado das roças de São Tomé)
 - Alusões bíblicas (metaforizam o assunto do contratado em termos protestários)

4.4.2 Anos 40

4.4.2.1 Revista *Certeza*

- Ilha de S. Vicente, cidade do Mindelo; 1944, 2 nºs (1944 e 1946]; o 3º nº é proibido pela censura
- Vectores temático-ideológicos
 - Protagoniza uma nova tentativa literária, embora continue o espírito de *Claridade*
 - Tom politicamente rebelde
 - Pensa mais em termos ideológicos do que regionais
 - Empréstimo um novo tom de consciencialização à cena cultural literária de Cabo Verde
 - Consciencialização ideológica
- Influências
 - Neo-realismo Português
 - Alves Redol, Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Joaquim Namorado, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Soeiro Pereira Gomes, Virgílio Ferreira...
 - Neo-realismo brasileiro
- Menos virada para a documentação da cultura oral do que o que se observa na *Claridade*
- Poetas e colaboradores: quase todos eram jovens alunos dos

últimos anos do liceu (António Nunes...)

4.4.2.2 António Nunes

- Passou a maior parte da sua curta vida em Lisboa
- "Ritmo de Pilão"
 - Vectores temático-ideológicos
 - O pilão (identificado com Cabo Verde) surge como motivo etnocultural ligado à subsistência dos descendentes dos escravos
 - O ritmo do pilão
 - Bate com a força do protesto entendido
 - Expõe e lamenta o sofrimento secular do negro
 - Incita à luta
 - Visão dialéctica da mudança e a necessidade de acção

4.4.2.3 Baltasar Lopes

- O que foi mais longe, do ponto de vista da ruptura na narrativa cabo-verdiana
- Vectores temático-ideológicos
 - Fome
 - Tragédia
 - Miséria social
 - Germinação da consciência política
 - Emigração
- Chiquinho
 - «Chiquinho é o espaço simbólico onde a voz narrativa se confia às falas de Cabo Verde convocado à representação literária, para mostrar uma substância humana autêntica fazendo-se literatura que rompe as suas próprias fronteiras, para ser universalizante.» [CARVALHO, Alberto

(1988) - «Prefácio» a *Chiquinho*, 6ª ed. [2ª ed. fac-similada], Lisboa, Editor África-Literatura, arte e cultura, p.XXVIII]

- Publicado integralmente em 1947
- Este romance abre a série da ficção cabo-verdiana
 - Ruptura no tipo de discurso que dominava
 - Codifica importantes aspectos do *ethos* cabo-verdiano
- Acção
 - Acção um pouco diluída (pelo predomínio da memória)
 - NB) Os núcleos da acção poderiam ser deslocados, sem que com isso se prejudicasse o andamento da obra
 - B. Lopes textualiza a vida de Chiquinho, do menino que se faz homem
 - Dividida em três unidades tipográficas que recortam as grandes articulações lógicas da história e delimitam as etapas decisivas da formação da personagem em relação com a comunidade
 - “Infância”
 - O narrador revive a sua infância em Caleijão (na ilha de S. Nicolau)
 - Caleijão é reconstruído pelo narrador como
 - Um microcosmo distintamente crioulo
 - A expressão

- fundamental da homogeneidade humana, social, geográfica e cultural do arquipélago
- Um mundo estático, atemporal e seguro (do ponto de vista espiritual e social)
- Espaço e tempo sem cisão
- A formação de Chiquinho: a moral e o imaginário
- Personagem caracterizada por uma actividade lúdico-pragmática em função de uma determinada individualização
- Mundo recriado na base de tradições orais
 - Nha Rosa Calita (uma anciã negra) e o velho Totone Menga-Menga enchem as crianças de medo e de deleite com as suas histórias e lendas sobre criaturas sobrenaturais

- Repositórios do imaginário popular de Cabo Verde
- Personagens que conformam a sabedoria popular
- Responsáveis por todo um imaginário local infantil
 - Emigração (o pai de Chiquinho na América)
- "S. Vicente"
 - Adolescência em S. Vicente
 - Progressivo despertar cultural e olhar crítico
 - Chiquinho, durante os seus anos de estudante em S. Vicente, participa em programas sociais e ligeiramente políticos em prol das massas empobrecidas (actividades de Grémio: empenhamento sociológico)
 - Desorientação e alienação crescentes

- "As-Águas" (deveria ser 'As não-águas')
 - Idade adulta
 - Consciencialização mais completa
 - Chiquinho completamente integrado no mundo adulto de S. Nicolau e nas Instituições (como professor de posto)
 - MAS... As-Águas não chegam > fome generalizada > mortes em cadeia > partida para junto do pai
 - A consciência intelectual de Chiquinho choca com a realidade sócio-económica de Caleijão
 - Desorientação do protagonista desenganado
 - Chiquinho parte para a América
 - Esta partida é uma prova do evasionismo dos claridosos
 - A emigração, em Chiquinho, não funciona como uma fuga da dura realidade sócio-económica, mas sim como uma indicação da incapacidade do escritor de se atracar ideologicamente à problemática da condição

colonial de Cabo Verde

- Aspectos técnico-discursivos
 - Romance regido não só pelo verosímil, mas também pela veracidade
 - O narrador documenta a autenticidade da história com referências geográficas, históricas e sociológicas muito precisas (a vida de Chiquinho parece uma cópia da vida do autor)
 - Recurso ao "eu", quando se refere à personagem
 - Narrativa da 1ª pessoa
 - Narrativa autobiográfica?
 - Em determinado sentido: pontos de contacto entre B. Lopes e Chiquinho
 - B. Lopes nasceu, como Chiquinho, na Ilha de S. Nicolau
 - B. Lopes, como Chiquinho, estudou no seminário, e fez-se professor
 - Romance memorialista
 - OBS
 - O memorialismo contém elementos autobiográficos
 - Trata-se mais de uma

- série de factos que se sucedem na memória do narrador Chiquinho (acção diluída)
 - Reconstrução literária do passado, da infância, com tudo o que isso pressupõe de memorialismo
- Texto sob o signo da oralidade (p.11)
 - Cria uma grande mobilidade de leitura (imitando a mobilidade da memória)
 - Pela passagem muito rápida de um tema para outro
 - Diálogos (instauram um processo dramático, teatralizado)
 - O discurso reproduzido (adequação entre as falas das personagens e os respectivos estatutos sócio-culturais)
- Plano linguístico
 - Síntese linguística entre a língua cabo-verdiana (falada) e a língua portuguesa (falada e escrita), cabo-verdianizando a língua portuguesa
 - ASSIM
 - «Chiquinho é o espaço simbólico onde a voz narrativa se confia às falas de Cabo Verde convocado à representação literária, para mostrar uma substância humana autêntica fazendo-se literatura que rompe as suas próprias fronteiras, para ser universalizante» (CARVALHO,

Alberto (1988) - «Prefácio» a *Chiquinho*,
6ª ed. [2ª ed. fac-similada], Lisboa, Editor
África-Literatura, arte e cultura, p.XXVIII)

- Vectores temático-ideológicos
 - Seca
 - Crise económica
 - Fome
 - Morte
 - Prostituição
 - Insularidade
 - Do arquipélago em relação ao continente
 - Das pessoas dentro da própria ilha
 - Emigração
 - Dilema ficar/partir
 - Amor à terra
 - Saudade
 - Denúncia dos problemas de Cabo Verde, mas denúncia não panfletária
 - Crítica das instituições
 - “escola urbana” vs “escola rural”
 - Contestação do Poder por parte dos jovens intelectuais
 - Recusa do determinismo dos camponeses
 - Isotopia Tradição/Modernidade (Novos/Velhos)
 - Oposição modernismo (S. Vicente)/tradicionalismo (S. Nicolau)
 - As tradições
 - Positivas
 - Modelam a autenticidade e dão sentido à

identidade existencial

- Negativas
 - Não deixam desenvolver a visão adequada e necessária ao rompimento do espírito de inércia

4.4.3 Anos 50

4.4.3.1 *Suplemento Cultural*

- Ilha de Santiago, cidade da Praia, 1958, 1 nº; o 2º é proibido pela censura; secção especial e cultural de *Cabo Verde* — *Boletim de propaganda e informação*
- Aspectos temático-ideológicos
 - Poesia ainda mais interventiva, marcada pelo protesto, pela reivindicação e pelo desafio contra a alienação
 - Contestam veementemente o evasãoismo dos claridosos (cf. texto de Ovídio Martins: “*Anti-evasão*”)
 - Desenvolvimento mais realista do tema do contratado em S. Tomé
- Síntese da *Claridade* e da *Certeza*
 - Ponto comum: a *caboverdianidade*
 - Tem a maturidade da *Claridade*
 - Uma consciência mais segura do processo dinâmico social implícito na *Certeza*
- Poetas
 - Aguinaldo Fonseca
 - Gabriel Mariano
 - Ovídio Martins
 - Onésimo Silveira...

4.4.3.2 *Aguinaldo Fonseca*

- Poeta 'negrista'
 - Cultiva uma poesia afro-cabo-verdiana
 - Utiliza a África como motivo poético ("Magia Negra")

4.4.3.3 *Gabriel Mariano*

- Chefe de fila do grupo
- Diz que o evasãoismo era a condição do cabo-verdiano (era a condição de um povo mestiço, descendente de escravos, mal alimentados e mal instruídos)
- "Capitão Ambrósio"
 - Longo poema épico, em que, por transferência, o "Ambrósio", herói popular em tempo de fome, personifica o libertador que há-de ser festejado

4.4.3.4 *Ovídio Martins*

- O mais determinado dos poetas cabo-verdianos
- "Anti-Evasão"
 - OBS
 - A anti-evasão referia-se a uma atitude de militância (e não necessariamente à permanência física no arquipélago por parte do intelectual ou escritor)
 - Poema que representa a crescente militância entre jovens intelectuais
 - Poema que assinala uma ruptura com o discurso literário anterior da Claridade
 - Versos curtos (e não longos)
 - Ritmos rápidos (e não lentos)
 - Tons vibrantes (e não melancólicos)

- Aspectos técnico-discursivos e estilísticos
 - Imagens naturalistas de sangue e terra
 - Verbos sugestivos de acção e violência (vv. 9-11)
- Vectores temático-ideológicos
 - O sujeito poético jura enfrentar os problemas de Cabo Verde com vigor e determinação
 - Futuro concebido em ar de desafio (vv.9-11)

4.4.3.5 *Terêncio Anahory*

- "Canção da Roça"
 - Vectores temático-ideológicos
 - O tema do contratado nas roças de S. Tomé
 - Crítica das contradições inerentes ao sistema
 - A contradição é a de S. Tomé
 - OBS: o serviçal
 - Palavra que conota degradação
 - A instituição do serviçal era a escravidão moderna (exploração de uma força laboral barata)

4.4.4 **Conclusão**

- «O projecto da geração da Claridade desloca-se pela transgressão, pelo deslocamento da visão europeia para uma visão cabo-verdiana. Daí o rompimento com os modelos temáticos europeus e uma radical consciência regional. O ideário de Certeza enriquece a tomada de posição de Claridade pela introdução de uma visão dialéctica dada pelo marxismo. [...] [o] grupo do Suplemento Cultural, mercê da participação de alguns dos seus membros, enceta a substituição do conceito regional pelo conceito nacional. É assim que uma nova perspectiva em relação à situação colonial surge já próxima da década de sessenta, e nesta se vai prolongar e aprofundar» (FERREIRA, Manuel (1986) - Literaturas africanas de expressão portuguesa, 2ª ed., Lisboa, Biblioteca Breve, vol 1, pp.48-49)

4.4.5 Anos 60

- Tempo de revolta
- Tempo da 'ressurreição', da liberdade, da libertação
- Organização de uma escrita, de uma língua, de uma gramática cada vez mais novas
- Os poetas recorrem a imagens surrealistas e a um discurso esotérico (para fugir ao peso da máquina da censura)

4.4.5.1 *Boletim dos Alunos do Liceu Gil Eanes*

- Cidade do Mindelo, ilha de São Vicente; 1959, 1.º
- Aprofunda o problema em torno dos opostos provincianismo/cosmopolitismo
- Aqui, revela-se um dos poetas mais conhecidos de Cabo Verde: Corsino Fortes

4.4.5.2 *Corsino Fortes*

- Ruptura total com a tradição de Jorge Barbosa
- *Pão e Fonema* (1975)
 - Vectores temático-ideológicos
 - *Pão e Fonema* é, antes de mais, um poema épico
 - OBS
 - A epopeia é uma forma de engrandecer um povo
 - Constante regresso às origens, valorizando-se os valores de um povo, como forma de afirmação da sua identidade
 - Luta contra a fome e a sede, contra e pela a emigração, pela liberdade
 - A sua poesia encerra uma parábola: a terra do

sofrimento engravidou e a sua dor agora é a dor do parturiente

- Lado doloroso do homem cabo-verdiano
- Clama por uma necessidade de matar a fome e a sede (também fome e sede de liberdade)
- Enfim: a grande mensagem é que Cabo Verde deve estar aberto ao exterior, e não isolado
- "*De rosto a Sotavento*"
 - Poema próprio de uma época de intervenção, muito próxima já da independência de Cabo Verde (em 1975)
 - Poema que tem que ver com a recepção da mensagem ("*De rosto a Sotavento*" [lado para onde o vento sopra])
 - Aspectos temático-ideológicos
 - Conclamação à liberdade de expressão, à libertação cultural
 - Igualar-se o poeta (vv.1-2) ao trabalhador (vv.13-14)
 - O poeta clama pela fertilização das ideias, pelo 'verso livre', condenando a censura existente
 - Clama-se para que o tempo não mate o ideal da liberdade (v.42)
 - vv.68-89: antes, a ilha era livre, e, antes que houvesse um grito de liberdade, já havia a própria liberdade de Cabo Verde (a liberdade que se proclama é uma

liberdade latente em Cabo Verde)

4.4.5.3 *Seló - Os novíssimos*

- Suplemento cultural do jornal *Notícias de Cabo Verde*; Cabo Verde, cidade do Mindelo, 1962, 2 nºs
- Folha exclusivamente literária e predominantemente poética
- É o discurso da revolta da década de 60
- Poetas e colaboradores
 - Arménio Vieira
 - Jorge Miranda Alfama
 - Mário Fonseca
 - Osvaldo Osório
 - Rolando Vera-Cruz...
- Procuram desbloquear a poesia de Cabo Verde de um certo percurso repetitivo
 - Poesia deixa de ser íntima, exclamativa, interrogativa, tornando-se irónica, mordaz
- Vectores temático-ideológicos
 - Fome (mas não a lamentação da fome)
 - Esperança (mas uma esperança vivaz, que resulta de um esforço convicto)
 - Mar (não o mar da tragédia, o mar da pesca da baleia ou o mar-prisão, mas um mar anímico, na sua revolta, que se identifica e animiza com o povo)
- Síntese da *Claridade*, da *Certeza* e do *Suplemento Cultural*

Bibliografia

Bibliografia Activa

NARRATIVA

- **Angola**
 - Alfredo Troni (*Nga Mutúri* [referência geral])
 - José Luandino Vieira («A fronteira de asfalto» [7 páginas], in *A Cidade e a Infância*)
 - Arnaldo Santos («A Menina Vitória» [referência geral])

- **Moçambique**
 - Luís Bernardo Honwana («Nós matámos o cão-tinhoso» [referência geral], in *Nós Matámos o Cão-Tinhoso*)

- **Cabo Verde**
 - Baltasar Lopes (*Chiquinho* [referência geral])

POESIA

- Os textos serão distribuídos ao longo da acção de formação

Bibliografia Passiva Aconselhada

- AA.VV. (1980) - *Introdução à cultura africana*, Lisboa, Ed. 70.
- AA.VV. (1980) - *Luandino. José Luandino Vieira e a sua obra (estudos, testemunhos, entrevistas)*, Lisboa, Ed.70.
- ANDRADE, Mário de (1975 e 1979) - *Antologia temática da poesia africana*, Lisboa, Sá da Costa, 2 vols.
- BETI, Mongo, TOBNER, Odile (1989) - *Dictionnaire de la Négritude*, Paris, Éditions L'Harmattan.
- CARVALHO, Alberto (1988) - «Prefácio» a *Chiquinho*, 6ª ed. [2ª ed. facsimilada], Lisboa, Editor África-Literatura, Arte e Cultura, pp.XI-XXX.
- DUARTE, Manuel (1954) - «Caboverdianidade e africanidade», in *Vértice*, Vol. XIV, 134, Nov, pp. 639-644.
- ERVEDOSA, Carlos (1985) - *Roteiro da Literatura Angolana*, 3ªed., s/l., Ed. Presença.
- FERREIRA, Manuel (1972) - «O círculo do mar e o 'terra-longismo' em 'Chiquinho' de Baltasar Lopes», in *Colóquio/Letras*, 5, Janeiro, Lisboa, Gulbenkian, pp.66-70.
- FERREIRA, Manuel (1984) - *No reino de Caliban*, Lisboa, Plátano Editora, vol. III.
- FERREIRA, Manuel (1986) - *Literaturas africanas de expressão portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Biblioteca Breve, 2 vols.
- FERREIRA, Manuel (1988) - *No reino de Caliban*, 2ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol. II.
- FERREIRA, Manuel (1988) - *No reino de Caliban*, 3ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol.I.
- FERREIRA, Manuel (1989) - *O Discurso no Percurso Africano I*, Lisboa, Plátano Editora.
- GUERRA, Henrique (1985) - «Prefácio» a *O Segredo da Morta*, 3ª ed., República de Cuba, Ediciones Cubanas, pp.11-26.
- HAMILTON, Russel G. (1981 e 1984) - *Literatura africana, literatura necessária*, 2 vols., Lisboa, Ed. 70.
- LARANJEIRA, Pires (1979) - «Originalidade da literatura africana», in

Cadernos de Literatura, 3, Coimbra, pp.34-40.

- LARANJEIRA, Pires (1981) - «Conflitos sociais nas literaturas africanas de língua portuguesa», in *Cadernos de Literatura*, 10, Coimbra, pp.77-87.
- LARANJEIRA, Pires (1982) - «Assimilação, aculturação e alienação em *Nga Mutúri* de Alfredo Troni», in *Cadernos de Literatura*, 12, Coimbra, pp.51-57.
- LARANJEIRA, Pires (1985) - *Literatura calibanesca*, Porto, Afrontamento.
- LEITE, Ana Mafalda (1991) - *A poética de José Craveirinha*, Lisboa, Vega.
- LEPECKI, M. Lúcia (1988) - *Sobreimpressões. Estudos de Literatura Portuguesa e Africana*, Lisboa, Ed. Caminho.
- Les littératures africaines de langue portugaise (actes du colloque international, 1984)* (1985), Paris, Gulbenkian.
- LIND, Rudolf Georg (1981) - «Constantes temáticas da lírica caboverdiana», in *Cadernos de Literatura*, 8, Coimbra, pp.27-39.
- LISBOA, Eugénio (1987) - «Um olhar atento ao mundo africano de língua portuguesa», in *Afecto às letras. Homenagem da Literatura Portuguesa Contemporânea a Jacinto do Prado Coelho*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp.176-178.
- MARGARIDO, Alfredo (1980) - *Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa*, Lisboa, A Regra do Jogo.
- MARTINHO, Fernando J. B. (1982) - «"Karingana Ua Karingana", de José Craveirinha», in *Cadernos de Literatura*, 12, Coimbra, pp.34-41.
- MARTINS, Heitor (1984) - «Evasionismo como consciencialização. O caso de *Chiquinho* de Baltasar Lopes», in *Brotéria*, vol. 119, 1, Julho, Lisboa, pp.58-64.
- MONTEIRO, Maria Rosa Valente Sil (1982) - «Próspero e Caliban: a renúncia impossível», in *Diacrítica*, 7, Braga, Univ. Minho, pp.93-109.
- MOSER, Gerald (1980) - «Introdução» a FERREIRA, Maia, *Espontaneidades da minha alma. Às senhoras africanas*, 2ª ed., Lisboa, Ed. 70, pp. XI-XXXIV.
- OLIVEIRA, Mário António Fernandes de (1981) - «Memória de Luanda (1949-1953): "Vamos Descobrir Angola!"», in *Luso-Brazilian Review*, vol.18, nº2, Wisconsin, Univ. of Wisconsin Press, Winter, pp.311-322.

- REISMAN, Phyllis A. (1987) - «José Luandino Vieira and the "New" Angolan Fiction», in *Luso-Brazilian Review*, vol.24, nº1, Wisconsin, Univ. of Wisconsin Press, Summer, pp.69-78.
- Revista Internacional de Língua Portuguesa* (1989), 1, Lisboa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Julho.
- RIVAS, Pierre (1989) - «Clairidade: Emergence et différenciation d'une littérature nationale. L'exemple du Cap-Vert», in *Quadrant*, 6, pp.109-118.
- ROSÁRIO, Lourenço (1982) - «Língua portuguesa e cultura moçambicana», in *Cadernos de Literatura*, 12, Coimbra, pp.58-66.
- SÁ, Manuel Cascais de (1980) - «Do sobrevoos do texto ao intertexto — Luandino Vieira e Baltasar Lopes», in *Cadernos de Literatura*, 7, Coimbra, pp.66-70.
- TRIGO, Salvato (1981) - *Luandino Vieira, o logoteta*, Lisboa, Plátano.
- TRIGO, Salvato (1986) - *Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira*, Lisboa, Vega.